

PRESSÃO SOBRE O PROER

Leonardo Cavalcanti
Da equipe do **Correio**
Com agências

Doze por oito. Essa era a pressão arterial do candidato da coligação União do Povo Muda Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, durante uma parte do tempo que passou ontem em Brasília. A pressão de Lula, apesar de uma luxação no cotovelo que o obrigou a usar uma tipóia no braço esquerdo, mostra uma invejável condição física e um início de campanha sem maiores perturbações — mas não sem críticas e acusações ao governo.

Ainda no início da manhã, numa palestra na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Lula cobrou uma investigação sobre o Programa de Incentivo à Reestruturação do Sistema Financeiro (Proer) — criado pelo governo para ajudar bancos em dificuldade.

O candidato petista disse que a justiça brasileira é classista, "por prender quem rouba remédio para salvar a vida do filho, e não quem dá desfalque de US\$ 10 bilhões, no caso do Proer, e está em liberdade, governando o país". O candidato referia-se a reportagem da revista *Is-toÉ*, segundo a qual o Banco Central teve um prejuízo de R\$ 10 bilhões com o Proer, programa do governo que socorreu oito bancos.

Em entrevista coletiva depois da palestra, Lula mostrou irritação quando perguntado se estava se referindo ao presidente Fernando Henrique Cardoso quando falou em alguém que está em liberdade, governando o país. "Isso é o de menos", respondeu, para logo em seguida completar: "Ou seja, estou acabando de dizer que eu não sei quem é; teoricamente, pode ser o presidente do Banco Central ou o ministro da Fazenda".

Para ele, as acusações sobre o Proer são mais graves do que as que resultaram no impeachment do ex-presidente Fernando Collor e estão sendo tratadas como insignificantes. “Não está tendo a mesma importância os US\$ 10 bilhões do Proer e a famosa conta de Collor (o Fiat Elba), que deve ter custado R\$ 13 mil.” Lula propõe que o Proer seja investigado. “Não estamos sequer antecipando a culpabilidade de qualquer pessoa”, disse. “Apenas dizendo que há uma denúncia grave que nós queremos investigar.”

CAMPANHA

À tarde, entre as lojas do Setor Comercial de Brasília, seguido por cerca de 400 militantes, que empunhavam bandeiras vermelhas, e de seis

músicos — dois trompetistas, um trombonista, um saxofonista e dois percussionistas, tal qual uma banda de frevo, que tocavam os hits petistas de eleições passadas —, Lula distribuiu beijos e autógrafos. Garantia que estava tranqüilo. Mesmo com os últimos resultados da pesquisa *Diários Associados/Vox Populi*, que mostra que, se as eleições fossem hoje, o presidente-candidato Fernando Henrique Cardoso estaria eleito no primeiro turno.

“Eu nunca estive tão tranqüilo. Estou calejado (é a terceira eleição para a Presidência da República que Lula está disputando) para ficar preocupado com pesquisas. E tem mais: esses números ainda não são definitivos”, disse Lula na sede do diretório regional do PT, onde fez campanha para o governador Cristovam Buarque, candidato à reeleição.

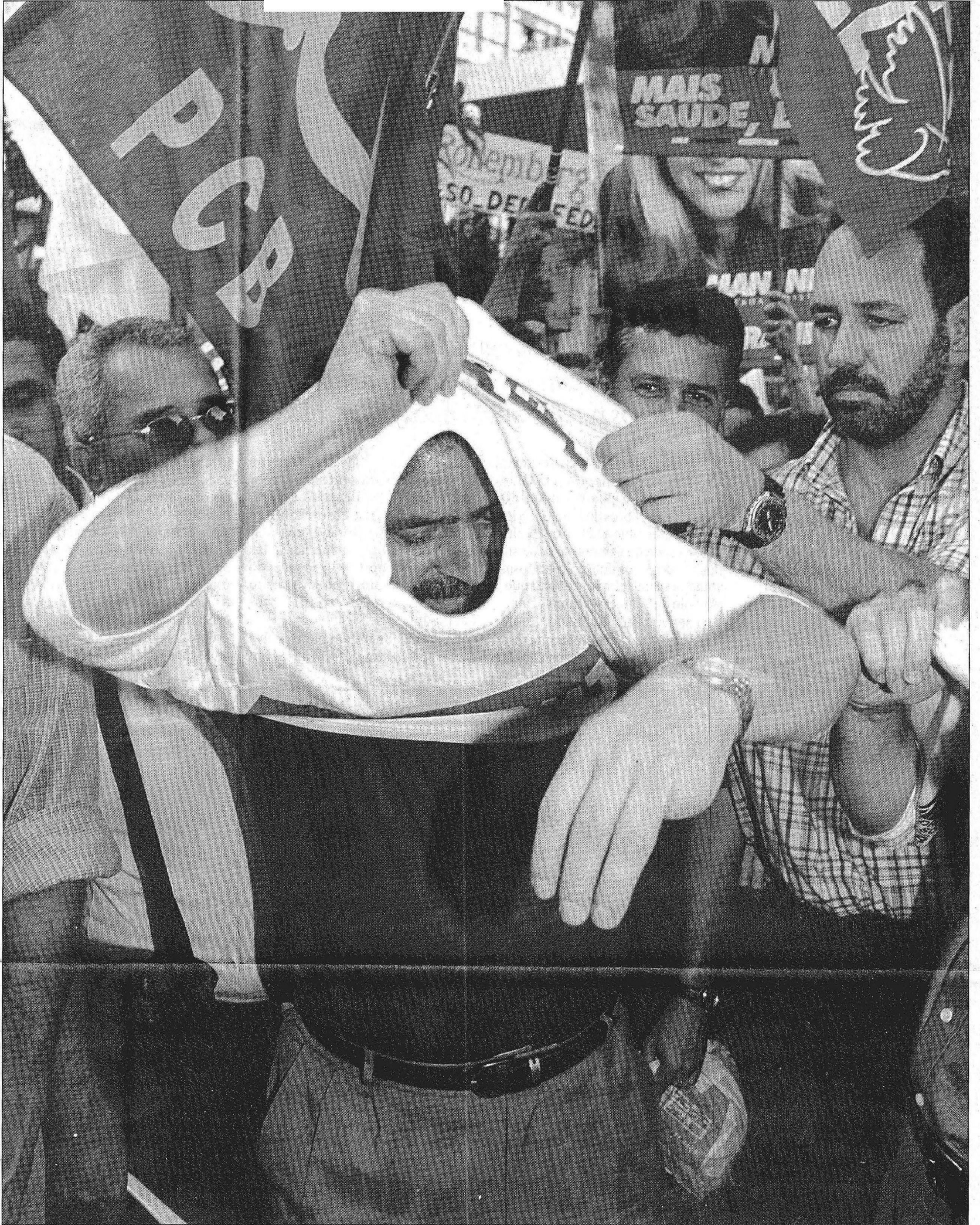
Lula foi o primeiro candidato à Presidência a participar do ciclo de debates promovido pela OAB sobre a violência, direitos humanos e a reforma do Judiciário. Hoje, será a vez do candidato do Prona, Enéas Carneiro. Ciro Gomes, do PPS, falará amanhã e o presidente Fernando Henrique Cardoso na quinta-feira.

Lula entregou ao presidente da OAB, Reginaldo de Castro, dois documentos com os compromissos das maudanças que, se eleito, tentará fazer no Poder Judiciário. Ele prometeu tornar a Justiça mais ágil, rápida e acessível aos brasileiros. “Multiplicaremos iniciativas legislativas para modernizar nossos códigos e leis”, defendeu. Outra promessa é a de acabar com o uso indiscriminado de medidas provisórias, limitando-se a editá-las exclusivamente em casos de emergência.

O candidato previu que o Congresso, na próxima legislatura, não criará dificuldades ao exame da reforma do Judiciário. "Só haverá empecilho se você estabelecer, em vez da negociação, a negociata", previu. Para ele, essa reforma dependerá muito da vontade política e de negociação do governo. "Se for um bom negociador, poderá fazer um bom acordo. Mas se for um trambiqueiro, vai fazer um bom trambique", disse.

Lula defendeu o fim de critérios políticos na indicação de juizes e ministros do Judiciário e uma mudança completa no currículo escolar, com a introdução de ensinamentos sobre a Constituição. “Eu fico imaginando quantos rebeldes, no bom sentido, nós iríamos criar, se as crianças soubessem seus direitos e deveres a partir de 10 anos”, afirmou.

Raimundo Paccó



Em campanha: cerca de 400 militantes e uma banda de seis músicos seguiram Lula pelo Setor Comercial Sul, onde o candidato distribuiu beijos e autógrafos